



DATA-BASE de Tuta!

ELETROBRAS PÚBLICA BRASIL SOBERANO



✓ POR UM SETOR ELÉTRICO PÚBLICO, EFICIENTE E PARA TODOS



CADE APROVA EDP NA CELESC

Venda de ações e troca de acionistas acende alerta contra privatização da Celesc

ELEIÇÃO 2018

Inscrições encerradas para Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc



CADE APROVA VENDA DE AÇÕES DA PREVI À EDP

Troca de acionistas acende alerta contra privatização da Celesc

Um novo acionista está próximo da Celesc. Após noticia da venda das ações da Previ à Energias de Portugal (EDP), faltava a aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), órgão governamental responsável por analisar e investigar condutas prejudiciais à livre concorrência. Na última semana, o CADE aprovou sem restrições a aquisição da participação de 14,46% das ações da Celesc pela empresa portuguesa.

A mudança na composição acionária da empresa acende novamente o alerta contra a privatização. Os sindicatos que compõem a Intercel permanecerão vigilantes, prontos à mobilização em defesa da manutenção da Celesc Pública, patrimônio dos catarinenses!

GOLPE

GOVERNO DÁ GOLPE EM PLANO DE SAÚDE

Governo Temer limita gastos com plano de saúde de servidores de empresas públicas

Em mais um golpe contra os trabalhadores, o Governo Temer alterou as regras de saúde dos servidores públicos federais. Através de uma portaria publicada na última sexta-feira (26) no Diário Oficial da União, Temer obriga os trabalhadorres a bancar, pelo menos, metade do valor do plano de saúde. Além disso, a portaria determina que os novos servidores públicos concursados não tenham mais direito ao plano de saúde e aqueles estão na ativa, terão que se adaptar às novas regras em um período máximo de quatro anos. Já entre os dependentes, só poderão permanecer no plano os filhos e companheiros conjugais. Os pais terão que ser definitivamente excluídos. A principal alteração, entretanto, mexe no bolso. O governo, que arcava com cerca de 75% dos gastos com saúde, pagará no máximo 50%, pondo em risco a saúde dos trabalhadores.

As novas regras entram em vigor a partir do dia 17 de fevereiro e atingem 147 empresas públicas no país, inclusive as empresas do sistema Eletrobras. Com a portaria, o governo agrava golpe contra os trabalhadores, cortando direitos por meio de medidas internas e sem negociações com as entidades sindicais.

ELETROSUL

VIGÍLIA CULTURAL

Trabalhadores da Eletrosul realizam ato contra a privatização da empresa

A busca do Governo Federal pela privatização das empresas do Grupo Eletrobras não para. Depois de uma grande manifestação de movimentos sindicais, sociais e de trabalhadores ter impedido a mudança do estatuto a direção da empresa novamente agendou Assembleia de acionistas visando enfraquecer e privatizar a Eletrosul.

Como a arte é uma forma de resisitência, trabalhadores da Eletrosul, movimentos sindicias e sociais se reuniram nesta quarta-feira, dia 31, na sede da empresa, em Florianópolis, para uma vigília cultural contra a a privatização. Até o fechamento desta edição a assembleia não tinha sido terminada. Acompanhem os boletins eletrônicos da Intersul para o desfecho da assembleia e da manifestação.

ELETROBRAS

DATA-BASE DE LUTA

Estratégias contra a privatização do setor elétrico serão o foco da campanha este ano

Terminou no sábado, dia 27 de janeiro, em Porto Alegre, o XXVII Seminário de Planejamento do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE). Durante três dias, com a presença massiva de lideranças sindicais de todo o Brasil, foram debatidos aspectos políticos, econômicos e jurídicos do cenário atual, sendo que as estratégias para impedir a privatização do setor elétrico foram o tema na manhã de encerramento. O CNE avaliou que as medidas jurídicas encaminhadas até o momento constitui estratégia relevante. Já em relação à sociedade, a aproximação deve ser mais bem trabalhada pelas entidades sindicais. O combate à privatização foi considerado o grande desafio para esta campanha de data-base. No final do Seminário restou aprovada a pré-pauta de reinvindicações da categoria eletricitária e o calendário de atividades do CNE que passa pela aprovação da pré-pauta em assembleias que foram realizadas por todo o Brasil entre 29 e 31 de janeiro. Os sindicatos que compõem a Intersul mandaram representantes ao seminário de planejamento e vão acompanhar o calendário do CNE. As assembleias para aprovação da pauta na base Eletrosul já foram realizadas em boa parte dos locais. A entrega da pauta para as empresas estava prevista para 01 de fevereiro, mas já foi alterada, pois a Eletrobras cancelou a reunião agendada para esta data, o que demonstra mais uma vez, as grandes dificuldades que os trabalhadores deverão enfrentar nas negociações desta data-base. Será com certeza um ano de muita luta contra a privatização do setor elétrico, com muita mobilização na defesa dos direitos, da democracia, e da soberania nacional.



EFICIÊNCIA DA EMPRESA PÚBLICA

Dedicação em momento de crise é retrato da Eletrosul









abalhadores da Eletrosul enfrentaram chuva e escuridão

Ao mesmo tempo em que o Governo golpista se utiliza do falso pretexto da ineficiência pública para forçar a privatização, os trabalhadores da Eletrosul dão mostras de qualidade, capacidade e comprometimento para atender a sociedade. No dia 22 de janeiro, em situação de emergência, equipes de manutenção de linhas de transmissão de diversos Estados de abrangência da empresa se deslocaram para atender ocorrência com queda de torre de 525 Kv no interior do Paraná. Sob chuva, tempestade de raios e escuridão, os trabalhos de recuperação foram concluídos com extrema rapidez e eficiência garantindo a segurança no abastecimento de energia com qualidade para a população. É esta a resposta que os trabalhadores da Eletrosul dão aos que criticam a eficiência da empresa pública e de seus trabalhadores tão pouco valorizados.



CELESC

INSCRIÇÕES ENCERRADAS

Eleição para Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc não pode mais receber candidaturas

As incrições para concorrer ao cargo de Representante dos Empregados no Conselho de Administração da Celesc estão encerradas. Cumprindo o cronograma definido, as candidaturas passarão por análise e homologação pela Comissão eleitoral, que divulgará os candidatos oficiais no dia 15 de fevereiro. A campanha será entre os dias 23 de fevereiro e 20 de março e a eleição ocorrerá nos dias 21 e 22.

Para os sindicatos da Intercel, a eleição para Representante dos Empregados no Conselho de Administração significa continuar a defender os direitos dos trabalhadores dentro da maior instância de decisão da empresa. Os celesquianos tem um longo histórico de eleger representantes compromissados com a luta dos trabalhadores, o que contribuiu para levar a luta contra a privatização também para dentro do Conselho.

Os trabalhadores reunidos nos congressos dos empregados e em assembleias realizadas pelos sindicatos, avaliam que a união entre Intercel e conselheiro eleito é de grande importância para o futuro da nossa Celesc. Com esta certeza, os sindicatos novamente apresentarão uma candidatura responsável, ética e transparente para continuar avançando.

ERRATA

Informamos que na edição anterior, na matéria "Em defesa da Eletrosul", ao relatar as concentrações cometemos um equívoco. Os trabalhadores do Sertão permaneceram em estado de vigília e não de braços cruzados.



TRIBUNA LIVRE

NÃO HÁ INOCENTES NESSA HISTÓRIA

POR ROBERTO PEREIRA D'ARAUJO, DIRETOR DO INSTITUTO ILUMINA

O nível de desinformação sobre energia elétrica de grande parte das pessoas é de deixar qualquer um chocado. A sensação que tenho é a da total inutilidade do mostrar dados e fatos que revelem o oposto do que a maioria da sociedade pensa. Num assunto fundamental como a privatização de uma estatal como a Eletrobras, falsas questões vicejam. Todos se preocupam com as "fake news", mas ninguém nota as "partial news" da grande mídia, divulgando apenas fotos instantâneas. O filme, que conta a trajetória, nunca surge no noticiário. Como os cidadãos já sofrem a carência de itens básicos tais como educação, segurança, transporte e trabalho, as "partial news" são um sucesso!

O insumo energia elétrica é tão precioso que ouso compará-lo ao sangue num corpo vivo. Exagero? Pois vou além nessa metáfora! O Brasil parece estar "leucêmico" nessa energia tão básica. Estamos com uma doença silenciosa que avança sem ser percebida. Com a devida licença da área médica, o paciente não sabe que está doente.

Um país como o nosso, que tem a sorte de contar com usinas hidroelétricas, não deveria punir seus cidadãos com altas tarifas! O sol evapora a água, ela forma nuvens, chove sobre os continentes, a água desce os rios e turbinas giram transformando essa energia cinética em grande quantidade de eletricidade. Ao contrário de outros sistemas, nós ainda temos a vantagem de poder guardar água dos períodos chuvosos para usar nos períodos secos! E ainda temos ventos que ventam mais nos períodos de baixa hidrologia! Precisa falar do sol? O que pode ser mais patrocinador de preços baixos?

Se "a crise da educação no Brasil não é uma crise, e sim um projeto", como disse uma vez Darcy Ribeiro, não se pode esperar que cidadãos que não têm direito ao básico saibam o que está acontecendo. Por outro lado, como é possível a parcela da sociedade educada estar tão mal informada?

Como temos um território longitudinal, com 4.000 km no sentido norte – sul e clima tropical, o sistema foi arquitetado para aproveitar essa dádiva trazendo energia de onde chove para regiões que fazem sol. Essa diversidade é frequente e permite que linhas de transmissão "transfiram rios" por mais de 2.000 km. Essa configuração física não é encontrada em outros países, pois depende muito da geografia. Todo esse sistema foi imaginado e implantado pela "ineficiente" Eletrobras. Toda a metodologia de operar essa rede, que exige coordenação, justamente o que vamos precisar com a entrada das fotovoltaicas e eólicas, é obra da Eletrobras. Portanto, a pergunta é: como algo eficiente perde a eficiência? Só corrupção e influência política?

Nós, brasileiros, temos muita dificuldade ao lidar com o espaço público. Todos nós percebemos isso nas desobediências às regras de trânsito, no tratamento do lixo e principalmente no comportamento dos políticos. Talvez isso faça parte da nossa história e da nossa cultura. Entretanto, desconfiem do diagnóstico fácil de atribuir os problemas da Eletrobras à corrupção. As políticas impostas foram muito mais nocivas. Hoje, depois do governo Dilma obrigar que metade das usinas da Eletrobras entregue energia por menos de 1/5 dos preços privados, um consumidor brasileiro paga por 1 kWh o dobro do que paga um Norueguês ou um Canadense, cidadãos que também moram em pedaços abençoados do planeta. Por acaso essa compulsória redução de tarifa foi um projeto para os pobres? Claro que não! Já imaginaram o alívio do capital privado, quando, em 2012, percebeu que toda a responsabilidade por reduzir tarifas cairia sobre a Eletrobras? Ufa! Nenhum diagnóstico! Na verdade, foi um segundo presente, pois, além dos empréstimos subsidiados do BNDES, esse capital privado, que hoje esbraveja, se aproveitou caladinho das parcerias "camaradas" da Eletrobras. Adivinhem se foi um bom negócio para a Eletrobras?

Se ninguém sabe, ou, convenientemente, esqueceu desses detalhes mais recentes, tente imaginar o "Bolsa MW" de 2003, quando, mesmo com preços mais baixos, a Eletrobras perdeu os seus contratos, foi obrigada a gerar por ter fontes hidroelétricas e ficou por mais de 3 anos "patrocinando" o crescimento do mercado livre, onde estão os grandes capitais privados! Nas redes sociais, a privatização da Eletrobras provoca acaloradas discussões, mas, o que chama atenção é que existe um grupo que desconhece que o setor já é majoritariamente privado. Parece que precisam de um ente estatal qualquer para colocar a culpa na alta tarifária. Isso, como se, no Brasil, não tivéssemos inúmeros exemplos de sofríveis e caros serviços prestados pela iniciativa privada! A Eletrobras virou a Geni, onde muitos "jogam pedras", mas ela só tem 33% da geração, sendo que, em parte, ela é minoritária em projetos privados! Na transmissão, são 47% e a distribuição é dominada por empresas privadas. Portanto, se você é uma dessas pessoas do "privatiza tudo", lamento informar que a energia que você acha cara já é privada. Aliás, se não fosse a Eletrobras, ela seria ainda mais cara. Data inicial da disparada de preços? 1995, marco zero da mercantilização e privatização. Coincidência?

Chega às raias do ridículo o ar de "não é comigo" das autoridades e executivos do setor privado quando fazem declarações sobre a situação. É como se tivessem chegado de Marte naquele instante e não tivessem participado dessa trajetória que, hoje, só produz alegria aos escritórios de advocacia! É como se, ao receber vantagens, fossem inocentes "vítimas" de agentes estatais, entre eles a Eletrobras. O problema é o espaço público, essa coisa que não é de ninguém. Se o Brasil insiste em ter um Estado que quer minimizar o risco de alguns setores a qualquer custo, o empresariado não fica isento de não perceber que a deterioração do quadro geral acaba atingindo a todos.

Não há inocentes nessa história.





MUITO Obrigado!

"Hoje sigo mais forte! Saio da Empresa, mas não da militância"



Amanhã (02/02/2018), as 09:00 horas, estarei assinando minha rescisão do contrato de trabalho com a Celesc. Um bom tempo numa empresa excelente de se trabalhar. Porém, quero aqui dizer algumas palavras aos que compartilharam esta história profissional e sindical comigo, ao longo destes anos.

Agradeço imensamente aos trabalhadores/as da Celesc pela oportunidade de convivência há exatos 42 anos (03/02/1976) e da Eletrosul, Engie, Cerej, ONS, Uirapuru, Sinergia, e terceirizados que desses 42 anos são quase 30 anos de sindicalismo construídos na luta e diálogos. Meus laços de amizades nesse tempo são muito profundos, são mais que amigos, são irmãos. Foi aqui nesse ambiente que as construí com base no respeito, lealdade e confiança.

Nunca imaginei que este momento chegaria tão rápido. Apesar de vários anos já terem se passado, parece que foi ontem que recebi aquelas boas vindas tão lindamente. Cada um de vocês marcou definitivamente a minha história. Foram muitos momentos alegres, outros poucos nem tanto, mas todos eles contribuíram imensamente para que eu crescesse profissionalmente, pessoalmente e politicamente. Por opção fui ser sindicalista (Diretor do Sinergia/Fpolis), nesse sindicato minha visão ampliou no sentido da luta coletiva amplificando o sentido de ser mais que um militante.



Quero agradecer por cada segundo dispensado comigo, por cada sorriso, por cada bom dia e principalmente pelos diálogos onde com-partilhamos ideias, sonhos, utopias que viraram realidades. Fomos nos fortalecendo como trabalhadores/as na construção das lutas, na defesa de nossos direitos, das empresas públicas, do direito à terra, dos atingidos por barragens, pela saúde e educação e principalmente na construção de uma sociedade mais justa, igualitária e feliz.

Se valeu a experiência de toda essa trajetória até aqui, tenho a certeza que daqui para a frente valerá muito mais. Porque hoje sigo mais forte, pelos anos de convivência com os companheiros, numa relação construída nesse tempo, sigo mais consciente de meu papel como ser humano e sujeito político que sou. Saio da empresa, mas não da militância, pois continuarei na diretoria do Sinergia/Fpolis até o final do mandato em abril de 2020, e, com certeza estaremos em muitas lutas ainda. As experiências com-partilhadas ficarão nas memorias e para a vida toda.

Obrigado.

Mario Jorge Maia (Marinho)





